



**CPCJ**

COMISSÃO DE PROTECÇÃO  
DE CRIANÇAS E JOVENS

Vila Nova de Poiares

# **Comissão Alargada da CPCJ**

## **Plano de Atividades**

**-2017-**

## Índice

	<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>1</b>	<b>Enquadramento metodológico</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>Grelha plano anual de atividades</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>17</b>
	<b>Bibliografia</b>	<b>18</b>

## Introdução

De acordo com a Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro<sup>1</sup>, é da competência da comissão alargada “desenvolver acções de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem” (artigo 18.º, ponto 1 e 2).

Neste sentido, em reunião de comissão restrita, realizada no dia 10 de janeiro de 2017, ficou definido o envio de uma grelha para fazer um primeiro levantamento dos contributos das diferentes entidades, com o objectivo de elaborar o plano de atividades para 2017.

Por forma a facilitar esse trabalho, entendemos elaborar este documento com algumas linhas orientadoras sustentadas na legislação, no Guia de orientações para os profissionais da educação na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ)<sup>2</sup>.

Vamos apresentar este documento em três partes, na primeira far-se-á o enquadramento metodológico, na segunda apresenta-se a grelha com as propostas de atividades para 2017 e na terceira algumas considerações finais.

---

<sup>1</sup> Lei de protecção de crianças e jovens em perigo

<sup>2</sup> <http://www.cnpcjr.pt/left.asp?12.08.02>

## 1- Enquadramento metodológico

Seguindo as etapas da metodologia de projeto devemos identificar os problemas e necessidades do público-alvo da nossa intervenção, tendo em conta a proteção e promoção dos direitos da criança. Devemos enfatizar as questões relacionadas com as suas “necessidades de desenvolvimento (saúde; educação; desenvolvimento emocional e comportamental; identidade; relacionamento familiar e social; apresentação social e capacidade de autonomia), competências parentais (cuidados básicos; segurança; afetividade; estimulação; estabelecimento de regras e limites e estabilidade), bem como os fatores familiares e ecológicos (história e funcionamento familiar; família alargada; condições habitacionais e situação profissional dos elementos do agregado familiar)” (Guia, pp. 47-49).

A CPCJ de Vila Nova de Poiares situa-se no concelho de Vila Nova de Poiares, distrito de Coimbra à distância de 25 km, constituído por quatro freguesias: Arrifana, Lavegadas, S. Miguel e Poiares (Santo André) com cerca de 7281<sup>3</sup> habitantes, com um número elevado de idosos e famílias dependentes do rendimento social de inserção<sup>4</sup>. Neste momento cerca de 118 famílias recebem apoio alimentar diário da cantina social, 38 distribuídos pela Irmandade de Nossa Senhora das Necessidades e 80 pela ADIP (Associação de Desenvolvimento Integrado de Poiares). No ano anterior 9 alunos usufruíram do programa PERA (Programa Escolar Reforço Alimentar) e neste ano letivo, ainda não temos dados.

Podemos verificar através do quadro 1, que o universo da população escolar é constituído por 820 crianças e jovens, destes 18 alunos frequentam um curso vocacional e 92 cursos profissionais. De referir ainda, que temos 83 alunos no ensino regular e 92 no ensino profissional.

**Quadro 1 – Corpo discente da sede do Agrupamento (Referente ao ano letivo 2016/2017)**

Nível de ensino	Nº turmas	Nº de alunos
Pré- escolar	3	51
Ensino 1.º Ciclo	13	267
Ensino 2.º e 3.º ciclos	17 (108/ 2.º ciclo+201/ 3.º ciclo+18 vocacional)	327
Ensino Secundário	9 (83 sec.+ 92 Profissionais)	175
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>820</b>

<sup>3</sup> Dados de 2011

<sup>4</sup> Dados da Segurança Social – em 2015, 100 famílias recebem RSI e em 2016 usufruíram 103 famílias.

Note-se que existe uma diminuição de alunos relativamente ao ano anterior, em que tínhamos um universo de 912 crianças e jovens, em que 150 alunos frequentavam cursos vocacionais e profissionais. Esta diminuição deve-se ao facto de alguns alunos após a conclusão do 9.º ano, procuram outras ofertas educativas que o Agrupamento não tem, devido à rede escolar e ainda, porque alguns encarregados de educação optam pela prossecução de estudos dos seus educandos em escolas de Coimbra.

Relativamente aos alunos com apoio socioeducativo (quadro 2) neste ano letivo de 2016/2017 estão a ser apoiados 281 discentes. No 2.º ciclo com o escalão A 38, sendo que 12 têm NEE e no escalão B 18 alunos. No 3.º ciclo com escalão A temos 81 alunos (28 com NEE) e com escalão B 42 discentes. No que se refere aos alunos do secundário, 18 têm escalão A (13 com NEE) e com o escalão B temos 15 alunos.

**Quadro 2 - Com apoio socioeducativo (Referente ao ano letivo 2016/2017)**

2.º ciclo		3.º ciclo		Ensino secundário		Totais
Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	
26+12NEE=38	18	32+28NEE=81	42	5+13NEE=18	15	<b>137 A + 75 B</b>
				47 Cursos Prof.	22 CP	<b>47 A+22 B</b>
						<b>184 A+ 97= 281</b>

No ano 2015/2016 foram apoiados 242 discentes. No 2.º ciclo com o escalão A 44, sendo que 18 têm NEE e no escalão B 23 alunos. No 3.º ciclo com escalão A temos 98 alunos (23 com NEE) e com escalão B 51 discentes. No que se refere aos alunos do secundário, 10 têm escalão A (3 com NEE) e com o escalão B temos 16 alunos. Podemos verificar que houve um aumento de 39 alunos.

Recorrendo aos dados dos relatórios de 2013, 2014 e 2015 da CPCJ de Vila Nova de Poiares, verificámos que houve um volume processual global de 61 processos em 2013 (processos transitados 29; instaurados 22 e reabertos 10), arquivados liminarmente 17, arquivados após intervenção 22, ficando no final do ano ativos 22. Relativamente a 2014, registou-se um volume processual global de 67 casos (processos transitados 22; instaurados 29; reabertos 16), enviados para outra CPCJ 1, arquivados liminarmente 12, arquivados após intervenção 16, ficando ativos no final do ano 38. No que respeita a 2015, verificou-se um volume processual global de 76 casos (processos transitados 32; instaurados 30; reabertos 14), arquivados liminarmente 19, arquivados após intervenção 19, ficando ativos no final do ano 38.

Quanto ao ano de 2016, tivemos um volume processual de 78 processos, sendo que 38 foram processos transitados de 2015, 20 instaurados e recebidos de outras CPCJ's 5 e reabertos 15. Quanto à saída de processos, registaram-se 56, dos quais, 22 foram arquivados em fase preliminar, 32 arquivados fase pós-preliminar e 2 enviados para outras CPCJ's. Ao nível dos processos ativos registaram-se 22 que transitaram para 2017.

**Quadro 3 – Motivos de intervenção: Problemáticas (anos 2013, 2014, 2015 e 2016) relativamente aos processos instaurados e reabertos**

PROBLEMÁTICAS	Ano			
	2013	2014	2015	2016
Absentismo escolar	0	4	1	6
Abandono escolar	0	2	0	0
Negligência	11	11	11	4
Maus Tratos Físicos	1	3	4	1
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica	6	11	18	3
Comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina	2	6	5	2
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	2	0	0	5
A criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento	2	0	0	2
Outras situações de perigo, como por exemplo ao nível da saúde	5	7	3	1
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: consumo de álcool	0	0	0	5
Está aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais	0	0	0	1
Mau trato psicológico ou indiferença afetiva: privação de relações afetivas e de contacto sociais próprios do estágio de desenvolvimento da criança	0	0	0	2
A criança está abandonada ou entregue a si própria: ausência temporária de suporte familiar ou outro	0	0	0	2

Em 2016 registaram-se algumas alterações quanto aos motivos que levaram à sinalização da criança/jovem. No ano de 2014 e também em 2015, as sinalizações das crianças

e jovens incidiram essencialmente nas questões relacionadas com a negligência e a exposição a modelos de comportamento desviante: violência doméstica.

Como se pode constar através do quadro 3, em 2016, foram efetuadas 6 sinalizações por absentismo escolar; 5 por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança; 5 por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: consumo de álcool; 4 por negligência; 3 por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: violência doméstica; 2 por comportamentos graves antissociais ou/e de indisciplina; 2 por a criança/jovem assumir comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento; 2 por mau trato psicológico ou indiferença afetiva: privação de relações afetivas e de contacto sociais próprios do estágio de desenvolvimento da criança; 2 por a criança estar abandonada ou entregue a si própria: ausência temporária de suporte familiar ou outro; 1 por maus tratos físicos; 1 por outras situações de perigo, como por exemplo ao nível da saúde; 1 por estar aos cuidados de terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais.

**Quadro 4 – Idades das crianças/ jovens com processos instaurados**

Ano	Idades das crianças/ jovens com processos instaurados				
	3 aos 5 anos	6 aos 8 anos	9 aos 10 anos	11 aos 14 anos	15 aos 17 anos
<b>2014</b>	0	10	0	9	14
<b>2015</b>	0	0	7	9	11
<b>2016</b>	6	6	4	9	11

Quando considerados os processos instaurados e reabertos, verifica-se que o escalão etário mais representativo em 2014 foi o dos 15 aos 17 anos (14 jovens), seguindo-se os escalões etários dos 6 aos 8 anos (10 crianças) e dos 11 aos 14 anos (9 crianças).

O escalão etário mais representativo em 2015 foi o dos 15 aos 17 anos (11 jovens); dos 11 aos 14 anos (9 jovens); dos 6 aos 8 anos (7 crianças) e dos 9 aos 10 anos (7 crianças).

Em 2016, tal como se pode ver no quadro 4, o escalão etário mais representativo, apesar de ter diminuído, continuou a ser o dos 15 aos 17 anos (11 jovens), seguindo-se os escalões dos 11 aos 14 anos (9 crianças), dos 3 aos 5 anos e dos 6 aos 8 anos (ambos com 6 crianças cada).

No concelho existe uma instituição de acolhimento de crianças e jovens a Comunidade Francisco de Assis que tem neste momento 27 crianças e jovens, sendo que 3 são acompanhadas pela CPCJ e 24 pela EMAT.

Apesar de não ser possível afirmar que a origem das situações pode derivar do contexto familiar, é nossa perceção de que na base destas problemáticas podem estar associadas questões de desestruturção familiar, alcoolismo e falta de competências de parentalidade.

As famílias do concelho, de uma forma geral, apresentam um nível social e económico médio/baixo e baixo nível de escolarização<sup>5</sup> com reflexo na motivação e expectativas profissionais dos seus educandos.

No entanto, devemos ter como referência os indicadores da avaliação diagnóstica das diferentes entidades assentes na comissão alargada. Sendo por isso importante o registo neste documento desses dados, para que consigamos identificar com maior rigor as problemáticas/necessidades da comunidade e posteriormente definir o plano de intervenção.

Se a primeira fase é fundamental para o sucesso do projeto, não é menos importante as áreas de intervenção, que tal como é referido no Guia de orientações para os profissionais da educação na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo da CNPDPCJ, devem contemplar a prevenção primária/universal, a prevenção secundária/seletiva e a prevenção terciária/indicada.

A prevenção primária/universal tem como objetivo “promover o bem-estar das crianças e suas famílias, através da educação e da transformação social e está dirigida tanto a famílias em condições de alto risco, como à comunidade em geral” (p.55). Ou seja, pode existir ou não sinais de alarme na comunidade.

---

<sup>5</sup> Escolaridade da população de Vila Nova de Poiares segundo dados da Pordata de 2011. População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado segundo os Censos 2011 (sem escolaridade 13%; com 1.º ciclo 30,9%; com 2.º ciclo 12,9%; com 3.º ciclo 21,9%, ensino médio 0,8% e com o ensino superior 6,5%)



A intervenção pode fazer-se através de ações dirigidas às crianças e famílias, para promover o bem-estar, sendo este tipo de intervenção da responsabilidade das Entidades com competência em matéria de infância e juventude (ECMIJ) e CPCJ na modalidade alargada.

Apresentamos como exemplo de estratégias/atividades o seguinte: ações de formação e informação; abordagens transversais nos currículos escolares; projeto de educação para a saúde, que incluam abordagens no âmbito dos maus tratos/violência doméstica, educação para a cidadania, educação sexual, educação para o consumo, competências pessoais e sociais e mediação de conflitos. Programas que potenciem a auto estima; auto confiança; processos cognitivos; juízo moral e ético; comportamentos socialmente competentes; controle de agressividade e da violência entre pares; prevenção de comportamentos de risco e consumo de substâncias; discriminação sexual e racial; estilos de vida saudáveis; parentalidade responsável e positiva; relações amorosas positivas e igualdade de género... (pp. 95-96).

No que se refere à prevenção secundária/seletiva tem como objetivos “identificar as famílias com maior probabilidade de maltratarem as suas crianças, por forma a prevenir-se maus tratos futuros e visa desenvolver programas e estratégias específicos de apoio a essas famílias, e dirigidas, também, à promoção das competências parentais” (p.56). Pode considerar-se os contextos onde existe um maior número de fatores de risco.

As estratégias de intervenção devem ser desenvolvidas pelas ECMIJ, com o objetivo de remover dos contextos das crianças e famílias os fatores de risco. Como exemplo de intervenção pode dar-se continuidade/ alargar o projeto “Um dia na vida de Luísa”, atendimento para aconselhamento às crianças e famílias que apresentem fatores de risco, no sentido de informar e sensibilizar os progenitores para as necessidades das crianças e jovens; ações que facilitem a integração das crianças em contexto educativo para que não abandonem a escola e tenham sucesso, como seja a oferta de alternativas ao currículo regular; a integração dos menores em atividades culturais nas associações locais; ajuda alimentar e apoio doméstico (p.101).

Relativamente à prevenção terciária/indicada refere como objetivos “interromper as situações de maus tratos, assim como proporcionar proteção e reparação, no sentido de modificar e alterar as circunstâncias e as dinâmicas familiares, que mantêm os padrões de interação disruptivos subjacentes aos maus tratos” (p.56). Está focalizada em determinada família ou contexto existente.

Quanto a esta área de intervenção, é da responsabilidade da CPCJ na modalidade restrita e da ECMIJ, com o objetivo de remover o perigo e minorar os seus efeitos em crianças vítimas de maus tratos. Para além da intervenção ao nível da promoção e proteção, acompanhamento das medidas aplicadas pela CPCJ e tribunais, também as de intervenção no âmbito dos procedimentos de emergência ao abrigo do artigo 91.º da Lei de proteção de crianças e jovens em perigo (LPCJP); ajuda às famílias, com visitas domiciliárias; apoio às vítimas de bullying; acompanhamento psicológico e médico (p.102).

Em seguida apresentamos a grelha com as atividades propostas, ressalvando que no decorrer do projeto pode haver alterações, que serão referidas no relatório de 2017.

## 2- Grelha Plano de Atividades para 2017

Áreas de intervenção	Objetivos	Estratégias/atividades	Responsáveis	Destinatários	Local/ calendarização	Avaliação
<b>Prevenção Primária/Universal</b>	Cidadania e participação: Sensibilizar os jovens para as questões da cidadania e para a prática do Associativismo como forma de participação ativa na sociedade.	Sessão de informação/sensibilização Cidadania e participação: Sensibilização	ADIP: Sara Pinheiro Sofia Monteiro	Alunos do ensino secundário	Escola EB 2,3 S Drº Daniel de Matos A definir	Inquérito por questionário.
	Promover a visibilidade do trabalho da CPCJ através da divulgação de todas as iniciativas no Portal da Juventude	Divulgação e visibilidade do trabalho da CPCJ através do Portal da Juventude	Técnicos da Direção Regional do Centro do IPDJ	Jovens e público em geral	Ao longo do ano	Número de publicações
	Divulgar e promover a utilização dos serviços Internet Segura, nomeadamente a Linha Ajuda e a Linha Alerta  Alertar, informar e consciencializar proativamente para a importância da presença e convivência seguras no mundo digital.	Realização de 3 Workshops – Naveg@s em Segurança?	Técnicos e Voluntária IPDJ	Crianças, jovens, educadores e cidadãos seniores	Escola E,E, 2,3 e S Dr. Daniel de Matos Agendar	Questionário
	Promover e divulgar as iniciativas/atividades promovidas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude  Sensibilizar para a importância da participação juvenil nos programas e/ou actividades promovidas pelo IPDJ Promover a descentralização da informação e assegurar a igualdade de oportunidades, indo ao encontro dos jovens	Sessão de Sensibilização Programas IPDJ – Integrado na Semana do Empreendedorismo de Vila Nova de Poiares	Paula Candeias e Celeste Moura	Alunos do 10º ano do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares	CCP dia 24 de março 2017	Questionário
	Divulgar informação no âmbito da promoção, prevenção de comportamentos de risco e perigo	Manutenção diária da página de facebook da CPCJ – Dirigida a toda a comunidade	Representante da educação na CPCJ	Comunidade educativa	Ao longo do ano	Número de publicações
	Proporcionar atividades para aquisição e transmissão de regras de segurança e de circulação rodoviária.	Elaboração prévia de um panfleto alusivo à prevenção rodoviária e às normas de circulação nas estradas.	Militares do Núcleo Escola Segura da GNR	Crianças (especialmente com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos)	São realizadas ações ao longo do ano, em coordenação com as Escolas	Panfleto

		Guarda por um dia - Operação STOP – As crianças estarão fardadas e acompanhadas por militares para transmitirem a informação aos condutores.	Militares do Núcleo Escola Segura da GNR	Crianças dos 3 aos 6 anos Condutores de veículos	Na estrada	n.º de condutores e crianças
Promover uma ação de formação sobre normas de conduta e navegação na internet, situações de perigo mais comuns, sinais de alerta/sintomas/comportamentos manifestados pelas crianças e jovens que fazem uso excessivo da internet, e até mesmo sinais/comportamentos/perfil de eventuais "predadores" da Internet.		Ação de formação – Internet Segura	Militares do Núcleo Escola Segura da GNR	Classes etárias mais jovens	São realizadas ações ao longo do ano, em coordenação com as Escolas	n.º crianças
Alertar os jovens para os comportamentos tipificados como crime, com as consequentes implicações criminais, tais com nos crimes de Ameaça, Difamação, Injúrias, Violência no namoro, Furto, Roubo, Ofensas à integridade física e "Bullying", com a aplicação da Lei Tutelar Educativa		Ação de formação sobre violência entre pares e implicações criminais sensibilização	Militares do Posto Territorial de Vila Nova de Poiares	Jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos.	São realizadas ações ao longo do ano, em coordenação com a Escola	n.º crianças e jovens
Elaborar um projeto que promova a articulação entre as entidades de primeira linha para potencialização dos recursos na área da promoção e proteção das crianças e jovens		Conclusão da elaboração do Projeto Tecer a Prevenção  Apresentação Pública do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças	CPCJ e CNPCJR	Comunidade educativa	Agendar	Projeto
Identificar as problemáticas e necessidades para a abordagem da Promoção da Educação para a Saúde na Escola.		Elaboração do diagnóstico das necessidades para definição da intervenção a serem planeadas, executadas e por fim avaliadas, seguindo sempre as orientações do Plano de Nacional de Saúde Escolar.	Técnicos da UCC e responsáveis do PES	Comunidade escolar	No início do ano letivo	Registo das atividades
Prevenir a depressão mediante a promoção da autoestima, da resiliência psicossocial e da prevenção de comportamentos de risco associados		"Projeto +Contigo"	Equipa UCC	Alunos do 3.º ciclo	Ao longo do ano	Questionários de avaliação
Promover estratégias para o desenvolvimento de competências que permita o bem-estar ao nível da saúde física, mental e social, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.		Dia da não-violência escolar e da educação para a paz	PES Departamento Ciências Departamento Ciências Sociais	Comunidade educativa	31 de janeiro	Relatórios finais
		Escola de cadetes e infantes	Bombeiros Voluntários Vila Nova	Crianças do concelho	Durante o ano	

		de Poiares			
	Programa "Anos Incríveis para a Promoção da Saúde Mental", a realizar em 2017 em Miranda do Corvo, em parceria com a UCC Torre de Sinos.	FPCEUC, UCC e educadoras	Pais e encarregados de educação, crianças e assistentes operacionais	Agrupamento	Questionários de avaliação
	Acolhimento de jovens para cumprimento de planos aquando de processos disciplinares	Agrupamento, Bombeiros Voluntários Vila Nova de Poiares, Câmara Municipal	Jovens do concelho	Durante o ano	Número de jovens
	Semana dos afetos	COJ	Comunidade escolar	13 a 17 fevereiro	Número de jovens
	Dia dos namorados	PES Departamento Ciências COJ	Comunidade educativa	14 de fevereiro	Número de participantes
	Semana da alimentação	PES, Departamento Ciências, Departamento de Línguas, Biblioteca, Centro de Saúde, COJ, alunos e docentes dos cursos de Cozinha e Restaurante/Bar e Associação de Pais.	Comunidade educativa	Outubro	Número de atividade e envolvidos
	Semana da segurança – várias atividades e simulacros	Direção do Agrupamento, Centro de Saúde, Biblioteca, Bombeiros, Escola Segura, COJ, Equipa PES e Associação de Pais	Comunidade educativa	2 a 5 maio	Número de atividade e envolvidos
	Dia da mulher – elaboração de presentes	COJ	Mulheres da comunidade escolar	8 março	Número de jovens
	Dia do pai – elaboração de presentes	COJ	Para os pais dos alunos que frequentam o COJ	18 março	Número de jovens
	Dia do estudante – Marcadores de livros	COJ	Alunos/as	24 março	Número de jovens
	Dia da mãe – elaboração de presentes para o dia da mãe	COJ	Mães dos alunos do COJ	28 abril	Número de jovens
	Dia da criança – elaboração de um presente	COJ	Comunidade escolar	1 junho	Número de jovens
	Exposição de brinquedos da infância dos avós	CPCJ Município	Alunos do Agrupamento e outros Agrupamentos da região	1 de Junho (durante o mês)	Número de alunos
	Mês do coração – distribuição de corações	COJ	Comunidade escolar	Maio	Número de jovens
	Dia internacional família	PES Departamento Ciências e de Ciências Sociais	Comunidade educativa	15 maio	Número de jovens
	Semana da saúde	Centro de Saúde PES, Nutricionista, Biblioteca, COJ, alunos e professores dos Cursos VOC/ Profissionais de Restauração	Comunidade educativa	2 a 5 maio	Número de atividade e envolvidos
	Saúde oral "Bochechos Fluoretados"	Centro de Saúde PES	Alunos pré-escolar 1.º ciclo	Ao longo do ano Outubro - junho	Número de crianças

	Projeto SOBE (saúde oral)	Centro de Saúde Biblioteca escolar	Alunos do pré-escolar	Ao longo do ano	Número de crianças
	+Contigo	Centro de Saúde PES	Pessoal não docente e Enc. Educação	Mai/Junho	Número de crianças
	Sê cortez, aprende a ponderar”	SPO (saúde mental)	Alunos do 5.º ano	Ao longo do ano	Número de crianças
	Sexualidade na Terra do coração	SPO	Alunos do 5.º ano	Ao longo do ano	Número de crianças
	A pairar sobre o meu corpo	SPO	Alunos do 6.º ano	Ao longo do ano	Número de crianças
	Desabrochar	SPO	Alunos 1.º ciclo	Ao longo do ano	Número de crianças
	Leves.come	Centro de Saúde	Docentes 1.º ciclo	Docentes 1.º ciclo	Número de crianças
	Felizmente – promoção da saúde mental	Centro de Saúde Escola Superior Enfermagem Coimbra	Alunos do vocacional e profissional	A definir	Número de crianças
	Eco-escolas	PES Clube das Ciências Direção Câmara de V N Poaires	Comunidade educativa	Ao longo do ano	Número de crianças
	Sessões sobre temas diversos	Centro de saúde – Enf. Estagiários	Alunos do 9.º, 11.º e 12.º	A definir	Número de sessões
	Exames médicos Rastreios	Centro de Saúde PES	Alunos Cursos Profissionais cozinha/restauração 12.º B CP Cozinha 11.º B	Nov, Março, Maio Abril Abril	Número de exames
	Gato(a) – Gabinete de Atendimento ao Aluno(a).	Centro de Saúde PES	Alunos 2.º e 3.º ciclo e secundário	Ao longo do ano	Número de atendimentos e atividades
	“PPIV”- Projeto de Prevenção e Intervenção em Violência do ACES PIN.	Centro de Saúde e Agrupamento de escolas	Alunos do 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º e secundário/profissionais	Durante o ano	Questionário de avaliação
	Organização de atividades no âmbito do mês da prevenção dos maus-tratos	CPCJ	Agrupamento e comunidade	Mês de abril	Número de atividades
	Campanha do laço azul	COJ	Agrupamento e comunidade	Mês de abril	Número de alunos
	Lançamento de bolas de sabão	COJ	Agrupamento e comunidade	Mês de abril	Número de alunos
	Jogos tradicionais (dia da família)	Associação de Pais e Coordenador do desporto, juventude, Agrupamento e associativismo	Famílias	15 de maio	Número de participantes
	O pijama na escola (dia do pijama)	Agrupamento	Comunidade escolar	20 novembro	Número de atividades
	Atividades alusivas ao dia da criança	Agrupamento, CPCJ, Município e Bombeiros	Comunidade escolar e educativa	20 novembro	Número de atividades
	Atividades no âmbito dos direitos humanos	Agrupamento, CPCJ	Comunidade escolar e educativa	10 dezembro	Número de atividades

		Jornal solidário	Professora de R: Moral	Comunidade educativa	Ao longo do ano	Número vendido	
		Campanha de solidariedade "Papel por alimentos" Banco alimentar	Direção e equipa PES	Comunidade educativa	Ao longo do ano	Kilos recolhidos	
		Campanha de solidariedade AMI; Cruz Vermelha; Luta contra o Cancro	Direção, equipa PES e professora R. Moral	Comunidade educativa	Ao longo do ano	Número de participantes	
	Proporcionar estratégias que contribuam para o sucesso dos/as alunos/as		Projeto Porcim@	Agrupamento	Alunos/as do 1.º e 2.º ciclos	Durante o ano letivo	Relatório de avaliação
			EPIS	Agrupamento e Câmara	Alunos/as do 1.º ciclo	Durante o ano letivo	Relatório de avaliação
			Plano Estratégico para a promoção do sucesso escolar	Agrupamento	Alunos/as do 1.º e 2.º ciclos		Relatório de avaliação
	Organizar e frequentar formação no âmbito das competências da CPCJ		Formação no âmbito das competências pessoais e sociais	Formadores externos	Docentes	A calendarizar	Número de docentes
			Participação em formações no âmbito das competências da CPCJ	CPCJ e outras entidades	Técnicos das CPCJ	Ao longo do ano	Número de ações
			Apresentação do Consumo de substâncias psicoativas pelos adolescentes	UCC e Câmara	3 º Ciclo e sec	A definir	Questionário
			Frequência de ações e seminários	CNPDPJ (Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	Técnicos das CPCJs	A definir	Número de ações/ seminários
			Formação Estatuto do aluno e ética escolar em articulação com a LPCJP	CPCJ /Centro de Formação Minerva	Docentes/diretores de turma	10 de abril	Número de docentes Questionário/Avaliação final
			Organização de um inter CPCJ	CPCJ de Vila Nova de Poiares	CPCJ da região	2 e 3 junho	Inquérito por questionário
<b>Prevenção Secundária/ Seletiva</b>	Identificar os indicadores de maus-tratos, através de sinais e sintomas para o diagnóstico precoce das situações em famílias, que se encontrem em risco ou perigo a nível físico, psicológico ou social.	Registo dos indicadores de maus-tratos	NACJR: Dr.ª Isabel Fazenda Dr. Paulo Oliveira (TSS) Enf.ª Paula Santos Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares Bombeiros voluntários Agrupamento de escolas de V.N.Poiares	Crianças e jovens do 0-18 anos e respectivas famílias, do concelho de Vila Nova de Poiares	Ao longo do ano	Relatório final	
	Promover o s primeiros socorros e transporte de crianças e jovens sempre que se encontrem em situação de risco ou perigo a nível físico, psicológico ou social.	Atividades de socorro/ transporte e primeiros socorros	Bombeiros Voluntários	Crianças e jovens	Ao longo do ano	Número de crianças e jovens socorridos	
	Acompanhar as famílias para que estas criem condições de segurança e bem-estar a nível físico, de saúde,	Atendimento/acompanhamento dos jovens no gabinete de psicologia	Psicóloga do Agrupamento	Crianças e jovens em risco	Ao longo do ano	Número de alunos	

	psíquico e social, para a criança e jovem.					
	Articular a intervenção entre os serviços para um melhor apoio às famílias	Atendimentos, verificação de consultas, de acesso ao RSI...	UCC, GNR, ISS, Agrupamento, EMAT, Bombeiros...	Crianças/ jovens e famílias	Ao longo do ano	Número de pessoas acompanhadas
	Proporcionar às crianças um suplemento alimentar	Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA)	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) Agrupamento de Escolas/representante do MEC na CPCJ; Câmara Municipal e ISS.	Alunos com atribuição de escalão ou que apresentem carências alimentares	Ano letivo	Número de alunos
	Apoiar as famílias com bens alimentares e outros	Recolha/distribuição de bens alimentares, vestuário e brinquedos	Câmara Municipal, Agrupamento de Escolas, Segurança Social, Conferência (Sociedade Vicentina)	Famílias carenciadas	Em vários momentos do ano	Número de famílias apoiadas
	Promover atividades de ocupação de tempos livres em período de férias de final de ano letivo	Colónia de férias; atividades desportivas	CPCJ	Crianças e jovens	Concelho e Quiaios	Número de crianças e jovens
<b>Prevenção Terciária/ Indicativa</b>	Promover o devido acompanhamento às situações em que existe suspeita ou risco/perigo ou em que seja constatada uma situação de maus-tratos ou negligência numa criança ou num jovem.	Identificação precoce de indicadores de maus-tratos, através de sinais e sintomas  Intervenção com e na família criando condições de segurança e bem-estar a nível físico, psíquico e social, para a criança e jovem.	NACJR : Dr.ª Isabel Fazenda Dr. Paulo Oliveira (TSS) Enf.ª Paula Santos	Crianças e jovens do 0-18 anos e respetivas famílias, que se encontrem em situação de risco ou perigo a nível físico, psicológico ou social residentes no concelho de Vila Nova de Poiares	Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares (1 reunião Mensal)	Relatório final
	Contribuir para uma resposta atempada e adequada às necessidades das crianças e jovens sinalizados.  Contribuir para uma efetiva articulação com todas as entidades do primeiro nível e também com a CPCJ/Tribunais.	Acompanhamento ao nível da saúde (marcação e referenciação atempada de consultas, apoio em tratamentos médicos e medicamentosos)  Controle de exames médicos e plano nacional de vacinação  Supervisão/diálogo, visitas domiciliárias, diligências efetuadas com Centro de Saúde, Maternidade e outras entidades para responderem às necessidades dos jovens que evidenciam fatores de risco	Representante do MEC na CPCJ Centro de Saúde Segurança Social Município	Famílias, crianças e jovens do concelho	Ao longo do ano	Número de visitas
	Criar projetos/planos curriculares educativos para o sucesso dos alunos	Elaboração de planos ao abrigo lei nº 51/2012 de 5 de setembro, que aprova o estatuto do aluno e ética escolar, para evitar o abandono escolar e reintegração dos discentes no	Direção do Agrupamento, Conselho de turma, Educação especial, SNIP, CPCJ e outras entidades da	Discentes em absentismo/abandono ou reprovação antes de terminar o ano	Ao longo do ano	Número de discentes reintegrados sem abandono no final do ano letivo



	contexto educativo Acompanhamento e preparação de alunos para o exame	comunidade educativa			
Fazer o atendimento às pessoas que procuram a CPCJ para aconselhamento, encaminhamento e acompanhamento das situações	Atendimento das pessoas que contactam a CPCJ	Membros da comissão restrita	Público em geral, famílias, crianças e jovens do concelho	Concelho/Todo ano	Relatório anual Número de atendimentos Número de processos
Realizar a atualização da base de dados ao nível dos processos de promoção e proteção	Registo na base de dados nacional os processos de promoção e proteção acompanhados	Membros da comissão restrita	CPCJ	Todo o ano	Relatórios operacionais
Efetuar todos os procedimentos subjacentes ao acompanhamento dos processos de promoção e proteção	Elaboração e acompanhamento da execução dos acordos de Promoção e proteção	Membros da comissão restrita	Comissão restrita e família	Todo o ano	Número de acordos
Promover as reuniões da comissão restrita e alargada da CPCJ	Realização de uma reunião para acompanhamento e análise de casos quinzenalmente	Membros da comissão restrita	Elementos da comissão restrita	Quinzenais	Atas de reunião
	Realização de reuniões da comissão alargada	Membros da comissão alargada	Elementos da comissão alargada	Mensais	Atas de reunião
Intervir de forma articulada com entidades representadas e em rede com outras não representadas	Apoio às famílias na área da ação social através de medidas de política social existente, tais como RSI; do exercício dos seus direitos e da frequência de equipamentos sociais	Câmara Municipal; Segurança Social; Centro de Saúde; Agrupamento de Escolas e IPSS locais	Famílias	Concelho/Todo ano	Número de famílias encaminhadas para apoio económico e com processo social
	Acompanhamento ao nível da saúde (marcação e referenciação atempada de consultas, apoio em tratamentos médicos e medicamentosos)	Centro de Saúde e outras entidades	Crianças e jovens	Concelho/Todo ano	Relatório anual

### **3- Considerações finais**

Devemos referir que este documento foi elaborado com o contributo de todos os elementos da CPCJ. Verifica-se que algumas atividades já tinham sido propostas em anos anteriores e que nunca foram concretizadas.

Mais uma vez foi solicitado aos parceiros, que tivessem em atenção a questão da avaliação das atividades para facilitar posteriormente o relatório final de avaliação. Apesar de se realizarem muitas atividades e na sua maioria o plano é concretizado, continuamos a ter dificuldades no que se refere aos dados quantificados para a avaliação final.

O documento foi apresentado em comissão alargada onde foi aprovado.

## **Bibliografia**

CNCJR. (n.d). *Guia de orientações para os profissionais da educação na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco*. Recuperado em 23, 24 e 26 dezembro, 2013, de <http://www.cnpcjr.pt/left.asp?12.08.02>.